



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Desembargador Francisco Thomaz de Car-  
valho Filho*

*27/05/2015*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Francisco Thomaz de Carvalho Júnior (filho do homenageado e Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo )

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Dr. Rodrigo de Castro Carvalho (neto do homenageado)

ENCERRAMENTO - Dr. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o Desembargador Francisco Thomaz de Carvalho Filho, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

O Desembargador Francisco Thomaz de Carvalho Filho foi homenageado no Tribunal de Justiça de São Paulo, em mais uma solenidade do projeto Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante, criado com o objetivo de dignificar e enobrecer magistrados e servidores do Judiciário paulista que marcaram a história da Corte.

Natural de Casa Branca, Carvalho Filho formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, turma de 1936. Ingressou na Magistratura em 1941 e, em 1963, assumiu o cargo de juiz do Tribunal de Alçada Civil. Chegou a desembargador do TJSP em 1969. Foi presidente do Tribunal Regional Eleitoral entre 1974 e 1976 e presidiu o Tribunal de Justiça no biênio 1982/1983. Aposentou-se em 1984 e faleceu em 2002.

O filho do homenageado, Desembargador FRANCISO THOMAZ DE CARVALHO JÚNIOR, foi o orador em nome do Tribunal de Justiça:

Exmo. Senhor Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Des. José Renato Nalini, a quem rendo minhas homenagens, pedindo licença para, em sua pessoa, saudar as autoridades presentes, meus colegas da magistratura, os membros do Ministério Público, da advocacia, da Defensoria Pública, e dignos servidores do Poder Judiciário. Estimados amigos e queridos familiares, senhoras e senhores.

O respeito aos nossos antepassados; a devoção aos princípios inalienáveis da Justiça e da Liberdade; a crença inabalável no Direito, e a integral dedicação à missão jurisdicional, que constituem apanágios desta Casa ao longo do tempo e da história há mais de um século, para orgulho da gente bandeirante, são símbolos que não se apagam da sempre respeitada Instituição. É luz que brilha pela eternidade.

Bem por isso, a reverência que se presta a seus integrantes que nos deixaram, por força invencível do ciclo fatal da vida, representa o reconhecimento inspirado pelas razões humanistas, impulsionado por sentimento cristão, revelador do espírito de Justiça, que é marca mais expressiva deste Templo do Direito.

Neste antigo Salão do Júri, onde ecoaram as vozes de eloquentes tribunos, como a de Ibraim Nobre e de tantos outros, esta solenidade reveste-se de particular significado para mim, para meus familiares, amigos e admiradores de meu saudoso e querido pai, Francisco Thomaz de Carvalho Filho, o sempre lembrado Des. Carvalhinho, de inesquecível memória.

O tempo, que é implacável, forja o caráter, tempera as virtudes e modela a imagem do homem na trajetória da vida.

E, ao longo de pouco mais de 42 anos na Magistratura paulista, plasmou a figura humana paterna, de humildade cristã solidária, do Julgador dedicado à causa da Justiça, íntegro, cumpridor fiel de sua função jurisdicional, afável no trato com as pessoas, de estofo moral inatacável, de fervorosa religiosidade, que identifica os escolhidos para a prática do bem, pela elevação do espírito e pela brandura do coração.

O magistrado exemplar veio de estirpe admirável oriunda da querida Casa Branca, onde pontificou



meu avô, Francisco Thomaz de Carvalho, advogado, educador e líder político na região Mogiana, dando à Casa Branca sua Escola Normal, de elevado padrão de ensino e de alto significado cultural, legítima aspiração de seu povo, distinguindo-se no desempenho de mandato de Deputado Estadual junto à Assembleia Paulista.

Nosso homenageado concluiu o Curso Jurídico pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, sendo componente da célebre Turma de 1936, pródiga de notáveis juristas e talentosos magistrados, cujos nomes estão insculpidos no Pórtico deste Tribunal e gravados para sempre na história de nossa Instituição.

Depois de exercer as funções de Escriurário da Secretaria do então Tribunal de Apelação, no período de 1936 a 1939, secretariando os concursos de ingresso à Magistratura de eminentes Desembargadores, dentre os quais, Hildebrando Dantas de Freitas, Alceu Cordeiro Fernandes, Dimas Rodrigues de Almeida, Moacyr César de Almeida Bicudo e Otto de Souza Lima, foi admitido no Ministério Público do Estado, por concurso, tornando-se Promotor Público Substituto da Comarca de Assis, em 1939, e de São Bento do Sapucaí, de 1939 a 1941.

Não tardou a despertar sua vocação para a Magistratura, nela ingressando em 22 de maio de 1941, como Juiz Substituto de Santos, e efetivado, em 17 de novembro do mesmo ano, como Juiz de Direito de Primeira Entrância da Comarca de São Sebastião.

Foi promovido para a Comarca de Olímpia, em 1946, e removido, a pedido, para a Comarca de Espírito Santo do Pinhal, minha terra natal, e, no mesmo ano, ascendendo à Terceira Entrância na Comarca de Botucatu.

A seguir, foi promovido para a 19ª Vara Criminal desta Capital, na Quarta Entrância, em 1954, depois removido para a 4ª Vara da Família e Sucessões, em 1956.

Na peregrinação própria da carreira, *“deixou espargido, por todas as ascensões que teve, o sinal do mérito, fazendo com que sua judicatura trouxesse, ao mesmo tempo, um lado profundamente humano e um lado em que era preciso fazer com que o Direito e a Justiça se adaptassem às normas da sociedade”*.

Não é o filho grato quem o diz, mas a voz autorizada de um ícone deste Tribunal, Des. Márcio Martins Ferreira, então Presidente, ao receber carinhosamente meu pai, em sua posse solene como Desembargador, em 06 de agosto de 1969, no Salão Nobre deste Tribunal, quando declarou textualmente:

*“E nós aqui estamos com as nossas almas afloradas para os corações de todos que constituem dentro de nossa organização política, da nossa Pátria, da nossa democracia - os homens que falam pelo seu coração, afirmam pela sua inteligência e ilustram a vida com o seu comportamento, com a sua liberdade e com todos aqueles sentimentos que fazem do homem a verdadeira criatura de Deus”*.

Assim foi recebido meu pai, nesta Casa, apontado pelo ínclito Presidente Márcio Martins Ferreira, como *“um dos grandes elementos e um dos eminentes homens que emprestam ao Poder Judiciário o brilho de sua personalidade”*.

Naquela oportunidade, na condição de representante dos integrantes do Tribunal de Alçada, então único: ao Estado, o Juiz Aldo de Assis Dias ressaltou que o recipiendário, desde moço *“já irradiava de sua personalidade amizade sincera, otimismo invejável, alegria comunicativa e encantamento interior. Durante aquela trajetória de sua vida, ainda florescente, já ostentava a paz da consciência, a tranquilidade de espírito, a pureza e a simplicidade do coração. Sempre foi simples, comunicativo, sensível, compreensível e amigo de todos que o cercavam”*.

Anteriormente, em 1963, ao ascender à Segunda Instância, na composição do antigo Tribunal de Alçada, por ocasião da posse coletiva, com a criação de três novas Câmaras, em sessão plenária, foi



recepcionado juntamente com os demais empossandos, pelo Presidente José Geraldo Rodrigues de Alckmim, depois Desembargador, mais tarde Ministro do Supremo Tribunal Federal, que proferiu histórico discurso, acolhendo os mais novos componentes daquela Corte.

Na oportunidade, proclamou o notável magistrado paulista, com inteiro acerto e justa razão:

*“Os tribunais, como os homens, também podem ter o seu fastígio, seu crescimento, seu progresso, ou sua decadência. Valem os tribunais o que valem os homens que os compõem, no seu espírito de sacrifício, no seu amor ao trabalho, na sua austeridade, na sua inquebrantável firmeza de caráter, na sua dedicação à Justiça. E por isso, o Tribunal de Alçada, jubilosamente vos recebe. Sabe do vosso valor e sabe que, com o vosso valor, ele se acrescerá”.*

A consagração do sacerdócio da Justiça não afetou o relacionamento familiar, que se fortaleceu ao longo da dura jornada, não prejudicado com as mudanças de residência, das sedes de trabalho, percorridas as etapas de São Sebastião, Olímpia, Espírito Santo do Pinhal, Botucatu, até chegar a São Paulo, mantendo sempre o centro de convergência, por força ancestral, na tradicional Casa Branca, sua terra natal, onde Costa Manso, figura luminar da Instituição, plasmou sua vasta cultura, e meu avô paterno, Francisco Thomaz de Carvalho, deixou rico legado de honradez, lealdade e de amor à Justiça, como disse o Carvalhinho dos Bancos acadêmicos, o Carvalhinho Juiz e o Carvalhinho Desembargador, que exerceu a Presidência desta Casa e do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.

Antes de chegar à Presidência desta Corte, desenvolveu atividades jurídicas e culturais, participando da Comissão de Organização Judiciária, como Membro Efetivo e de Bancas Examinadoras de Concurso, em 1976 e 1979, além de assumir as funções de Diretor da publicação dos inúmeros discursos, como Orador Oficial em vários atos do Poder Judiciário.

Um homem de vida íntegra, que foi escolher na família do Juiz Arantes Dantas, aquela que seria sua companheira de todos os dias: Célia Dantas de Carvalho, minha saudosa e querida mãe.

Filho mais jovem de uma prole numerosa, de uma irmandade de que sempre se orgulhou, Carvalhinho tornou-se extremoso chefe de família, que soube conciliar a responsabilidade paterna com as exigências das tarefas jurisdicionais, assegurando a paz, a harmonia e a tranquilidade nas relações familiares, de amor e de carinho.

A família se ampliou no curso da carreira, com o nascimento de Maria Cristina e de Maria Célia, que me precederam. A primeira casou-se com o sempre lembrado José Carlos de Castro Carvalho, um homem de bem, Cirurgião-Dentista, já falecido, deixando os filhos José Carlos de Castro Carvalho Júnior, Engenheiro, e Rodrigo de Castro Carvalho. O neto Rodrigo seguiu os passos do avô, ingressando em nossa Magistratura, e está exercendo, há alguns anos, o ofício jurisdicional na Capital, tendo atuado em Segunda Instância, com muita dedicação.

Do matrimônio de Maria Célia com o pranteado médico Cláudio Orlando Basile, vieram os netos Cláudia, Luciana, Alexandre, Patrícia e Celina.

No ocaso de sua existência, meu pai teve a felicidade de conviver vários anos com os bisnetos, que irradiaram alegria familiar, no lar abençoado.

Não poderia deixar de registrar que, de meu casamento com a inseparável Célia Regina, filha de Sônia Milano Bonilha e de Márcio Martins Bonilha, amigo e companheiro de meu pai neste Tribunal, cujo filho é o Desembargador Márcio Martins Bonilha Filho, também integrante desta Corte, Deus nos presenteou com as filhas Daniella Bonilha de Carvalho, formada em Direito, e Camila Bonilha de Carvalho, médica.

Todos irmanados, com a mesma fé cristã, comparecem a este ato, comungando do mesmo



sentimento de saudade, para reverenciar a memória desse vulto da magistratura bandeirante.

A família Carvalho, com raízes em remotos avoengos portugueses, radicada em Casa Branca e em São Paulo, unida e desvanecida pela homenagem prestada à memória do Des. Francisco Thomaz de Carvalho Filho, manifesta seu apreço pelo Poder Judiciário paulista, agradecendo a meritória iniciativa do ilustre Presidente Des. José Renato Nalini, que vem conduzindo com elevado espírito público e alto descortino, os destinos da Justiça de nossa terra.

Encerrando minhas palavras, evoco a significativa mensagem do genial RUY BARBOSA, na Oração aos Moços:

*“A frente do sacerdote se verga para o cálice consagrado. A do lavrador, para terra. A do que espalha o grão da verdade, para o sulco aberto das consciências novas. E todos os três receberam ordens sacras. Todos concorrem para a fecundação divina do universo. A hóstia, o arado e a palavra, correspondem aos três sacerdócios do Senhor”.*

Posso afirmar, sem erro, nem exagero, com respeito filial: nosso Homenageado exerceu esses sacerdócios, santificando sua vida, honrando sua família e glorificando o Poder Judiciário de nosso Estado, que sempre amou e respeitou.

Obrigado a todos.

Em seguida, o juiz **RODRIGO DE CASTRO CARVALHO**, neto do homenageado, discursou em nome da família e relatou episódios da vida íntima:

Deus não me deu o dom da oratória, por isso, serei breve em minhas palavras.

Para tanto, me recorro de minha formatura, quando o Paraninfo, Professor Dirceu de Mello, ex presidente desta Corte, assim disse, citando o autor que, confesso não me recordar:

“Ao falar em público, seja breve. Fique de pé e se apoiado com apenas uma das pernas, pois quando seu pé e perna começarem a doer, será sinal que seus ouvintes já estão começando a cansar de te ouvir”.

Não falarei das agruras atuais sofridas pelo Poder Judiciário nem da crise moral do País.

Peço permissão para contar pequenas memórias minhas em que, direta ou indiretamente, estava presente o homenageado.

Primeiro de janeiro de 1982, eu, com quase dezesseis anos, estava aqui, nesta mesma sala grandiosa, assistindo a posse de meu avô.

Adolescente, deslumbrado com a beleza do lugar e ao mesmo tempo tedioso. Afinal havia deixado de aproveitar um réveillon para acompanhar a posse do novo Presidente do Tribunal de Justiça.

Mais para o passado, me recorro, ainda criança, na casa da Praça Antônio Duarte do Amaral, no chão escritório, brincando enquanto meu avô trabalhava. A máquina de escrever tilintando sem parar.

Hoje, tenho o privilégio da mesma sensação, só que com meus filhos e com o tilintar do teclado do computador.

Lembro-me dos carros do Tribunal: Itamarati, Galaxie e Opala, parados em frente da casa, esperando meu avô para mais um dia de exercício da magistratura.

Lembro-me de quando recebeu o título de cidadão Pinhalense. Fomos recebidos na entrada da cidade com fogos e muita festa. Afinal, meu avô fez muitos amigos quando lá julgou e é a terra natal do nosso homenageante, Des. Francisco Thomaz.

Já Presidente, pude acompanhar meu avô em algumas de suas peregrinações pelo Estado.

As duas mais marcantes foram para Cananéia, quando reinstalou a Comarca. O Hotel Glória, o jogo de futebol com os motoristas e seguranças.



A outra, em Arujá, no almoço conheci “Primo Carbonari”, cineasta e ilustre Bandeirante da era moderna.

Também me marcou a viagem de volta.

Adolescente, ficava encantado com o aparato que cercava a Presidência: Motoristas, Polícia Militar e seguranças...

Na volta, pela Rodovia Ayrton Senna, uma chuva intensa e o veículo da segurança, onde eu viajava, rodou na pista e fomos parar no canteiro lateral.

Fora danos materiais e o susto, nada de grave. Foi uma aventura.

Acho que desde criança, subliminarmente, fui me encaminhando para o Direito e a Magistratura.

Já na Faculdade e trabalhando como escrevente, por primeiro na 3ª Vara Cível de Pinheiros e posteriormente, na Biblioteca do Tribunal de Justiça, onde conheci figuras ilustres da Magistratura Bandeirante:

Da amizade e certo parentesco com o filho do Dr. Ovídio Rocha Barros Sandoval, vim a conhecer, na assessoria da Presidência do Dr. Marcos Nogueira Garcez, aquele que hoje está, de modo irretocável, às rédeas do Poder Judiciário Paulista.

Todas estas experiências graças ao Vô Carvalho. Sempre bem humorado e conversando com todos, do ascensorista ao Corregedor, com o mesmo tratamento e um sorriso no rosto.

Durante anos, acompanhou a angústia do neto nos concursos de ingresso. Apreensivo e preocupado, mas em momento algum cobrando resultados.

Lembro-me bem de suas palavras: ‘meu neto, “O homem é um homem; o gato é um bicho. O que é do homem, o bicho não come”. Sua hora vai chegar.’

Sabedoria que só com vivência e experiência se adquire.

Já com saúde debilitada, tinha uma missão. Dar continuidade, à 3ª Geração da família de magistrados.

Dever cumprido, vi o orgulho no semblante do meu avô.

Homem de família, sempre agregando, fazendo os jantares às quintas-feiras, às vezes também com a companhia dos amigos Dr. Lauro Restiffe, dos Des. Pres. Márcio Bonilha, Fernando Melo Bueno e Ademir Benedito, dentre outros;

Natal com toda a família em São Paulo ou no Casarão em Casa Branca; e ele lá, sentado, debaixo da árvore de natal, no meio dos presentes, com o gorro do Papai Noel na cabeça, distribuindo os presentes aos netos: Junior, Claudia, Rodrigo, Luciana, Alexandre, nosso anjo Patrícia, Celina, Daniella e Camilla. Mais tarde, também aos bisnetos.

Devido a ele somos o que somos.

Homem bom, religioso, foi exemplo a ser seguido.

SIGO E SEGUIREI. Muito obrigado.

Ao encerrar o evento, o presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador JOSÉ RENATO NALINI falou da gratidão que tem em relação ao homenageado, que o auxiliou no início da carreira. “O Tribunal de Justiça não começou conosco, mas continuamos uma obra de gigantes, nos apoiando em seus ombros, para descortinar um futuro melhor para a nossa Justiça.”

Prestigiaram a cerimônia o vice-presidente do TJSP, desembargador Eros Piceli; os desembargadores Artur Marques da Silva Filho e Ricardo Mair Anafe, (presidentes das seções de Direito Privado e Público, respectivamente); o presidente do TJSP em 1999 e no biênio 2000/2001, desembargador Marcio Martins



Bonilha; o secretário estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania, desembargador Aloísio de Toledo César; o vice-presidente do Conselho Consultivo, Orientador e Fiscal da Associação Paulista de Magistrados (Apamagis), Renzo Leonardi, representando o presidente; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, José da Ávila Cruz, representando a presidente; o diretor cultural do Instituto dos Advogados de São Paulo, Diogo Leonardo Machado de Melo, representando o presidente; o vice-presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Antonio Carlos Mourão Bonetti; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Whashington Luiz Gonçalves Pestana; o chefe de gabinete da Presidência do TJSP e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; as filhas do homenageado Maria Célia Carvalho Basile e Maria Cristina Dantas de Carvalho; os netos José Carlos, Rodrigo, Luciana, Celina e Daniela; desembargadores; juízes; membros do Ministério Público; defensores públicos; advogados; familiares; servidores e convidados.

